

**A/R/TOGRAFIAS: CORPOS DANÇANTES, DOCENTES  
PESQUISADORES EM FORMAÇÃO**Carla Carvalho<sup>1</sup>Marco Aurélio da Cruz Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre aspectos que se entrelaçam no processo de formação de um artista, professor, pesquisador na área da dança. É um estudo qualitativo que analisa três pesquisas a/r/tográficas realizadas num curso de formação em licenciatura em dança numa universidade brasileira. Faz parte dos estudos do GP Arte e Estética na Educação. Os trabalhos foram selecionados segundo três critérios: ser a/r/tografia; refletir sobre processos com estudantes; e ter relação com a educação básica. Os dados indicam que, nesse processo, a a/r/tografia, como metodologia de pesquisa, possibilitou que as pesquisadoras se deparassem frente aos dados e, com eles se percebessem criadoras de seu processo de pesquisa, de docência e de arte. A a/r/tografia foi reconhecida como prática de criação intencional na relação com a pesquisa, aspecto que já estava presente em suas práticas artísticas e docentes. Ainda, pode-se afirmar a potência da a/r/tografia na formação nas licenciaturas em arte numa relação entre a pesquisa e o processo de formação docente, o que afirma a condição da pesquisa enquanto princípio de educativo.

**Palavras-chaves:** a/r/tografia; dança; formação docente; pesquisa.

**A/R/TOGRAPHS: DANCING BODIES, RESEARCHERS  
IN TEACHERS' EDUCATION**

**Abstract:** This article aims to reflect on aspects that intertwine in an artist, teacher, and researcher during a Dance undergraduate course. This qualitative study analyzes three a/r/tographic research studies carried out in a undergraduate program in dance at a Brazilian university. It is part of the studies of the Art and Aesthetics in Education research group. The studies were selected according to three criteria: being a/r/tography; reflecting on processes with students; and being related to primary education. The data indicates that in this process, a/r/tography, as a research methodology, enabled the researchers to come across the data and perceive themselves as creators of their research, teaching, and art process. As a result, a/r/tography was recognized as a practice of intentional creation relating to research, aspect that was already present in their practices as artists and teachers. Therefore, it is still possible to affirm the potential of a/r/tography in the teacher education of art in an intention between research and the process of teacher education, which affirms the condition of research as an educational principle.

**Keywords:** a/r/tography; dance; teacher education; research.

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na FURB. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação. E-mail: ca\_carvalho@icloud.com

2 Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Coordenador do curso de licenciatura em dança da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

**A/R/TOGRAFIAS: CORPOS DANÇANTES, DOCENTES PESQUISADORES EM FORMAÇÃO**

Este artigo é resultado de uma pesquisa que tem como tema o processo formativo e de pesquisa com acadêmicos de um curso de licenciatura em dança e tem como objetivo refletir sobre aspectos que se entrelaçam no processo de formação de um artista, professor e pesquisador na área da dança. Tecemos relações entre os dados de três processos artográficos elaborados durante os trabalhos de conclusão de curso (TCC) de um curso de Licenciatura em Dança em Santa Catarina. Desejamos compreender como acadêmicos deste curso se constituem e percebem seu processo formativo docente ao realizarem uma pesquisa *a/r/tográfica*.

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois buscamos compreender os dados a partir do ponto de vista, de pesquisa dos investigados (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e, para tal, selecionamos três (03) trabalhos realizados numa perspectiva artográfica, de um total de doze (12) pesquisas realizadas no ano de 2021. Nelas buscamos identificar em que aspectos se relacionam as reflexões acerca de como as acadêmicas se constituem e percebem seu processo formativo docente. Acreditamos que, por meio desses documentos (TCCs), que constituem documentos singulares, com registros e reflexões de pesquisa das estudantes, é possível compreender como as acadêmicas se percebem professoras/artistas/pesquisadoras. Selecionamos para este artigo três trabalhos seguindo os seguintes critérios: a) o uso da metodologia da *a/r/tográfica*, b) a reflexão sobre um processo de pesquisa com estudantes e c) a relação com a Educação Básica. Na sequência, consideraremos o porquê defendemos aqui a *a/r/tografia* como uma proposta de metodologia de pesquisa que se hibridiza com uma proposta formativa do profissional que atua na educação em arte. Depois disso, apresentaremos os três trabalhos selecionados, com reflexões acerca do eixo tensionado no percurso: a formação, a pesquisa, a constituição do artista/professor/pesquisador. Por fim, apresentamos as nossas considerações desse percurso, que não se encerram neste artigo, pois elas abrem possibilidades para novos aprofundamentos com as diversas linguagens da arte.

## ARTOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA E PROPOSTA FORMATIVA

Tecemos aqui um olhar para a proposição metodológica utilizada nos Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) analisados e orientados por nós, com o intuito de reconhecê-la como uma perspectiva formativa. Percebemos nesse processo uma íntima relação entre o fazer da pesquisa e o constituir-se pesquisador ainda num curso de Licenciatura em Arte (Dança). Por tal motivo, escolhemos aqui para analisar TCCs nos quais as acadêmicas se desafiaram a utilizar a Artografia como base metodológica para seus trabalhos

Desejamos, portanto, iluminar e refletir sobre esse percurso de pesquisa, pois isso nos interessou durante o processo de orientação e nos fez enxergar pistas para formação docente na área das artes. Os TCCs escolhidos para esta análise são do curso de Licenciatura em Dança, mas entendemos ser possível abrir espaço para que sejam tecidas relações com outras formações na área das artes.

No Grupo de Pesquisa (GP) “Arte e Estética na Educação<sup>3</sup>” vimos nos dedicando a essa metodologia e forma de fazer pesquisas, olhando para esse processo com certo cuidado, buscando relacionar um processo investigatório e formativo no campo da docência em arte. Neste grupo participam professores do departamento de Artes da instituição, professores do PPGE, estudantes da graduação das quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) e estudantes do mestrado e doutorado. Isso oportuniza uma relação potente entre os diferentes saberes e experiências em arte e educação.

Assim nos aventuramos a estudar com os estudantes a *a/r/tografia*. Discutimos com eles que ela é uma forma de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). Um dos primeiros pesquisadores a discutir processos de pesquisa com arte e dados com arte foi Elliot Eisner, em cursos de pós-graduação na *Stanford University*, nos Estados Unidos. Naquele momento, Eisner se dedicava a estudar a arte como elemento essencial no processo e no desenvolvimento de pesquisas. Isso aconteceu inicialmente entre os anos de 1970-1980 (DIAS, 2013). Quarenta anos depois, vamos a ele para compreender a arte como conhecimento no processo de fazer pesquisa e compreender como se dá esse processo na constituição do artista/professor/pesquisador.

3 Grupo de Pesquisa vinculado ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – SC, e que tem como líderes, os autores deste texto.

O termo A/R/T de a/r/tografia é uma metáfora: “*Artist* (artista), *Researcher* (pesquisador), *Teacher* (professor) e *graph* (grafia: escrita/representação). Na a/r/tografia saber, fazer e realidade se fundem. Elas se fundem e se dispersam criando uma linguagem mestiça, híbrida” (DIAS, 2013, p. 25). Dias nos provoca a compreender essa relação mestiça entre o fazer arte, o fazer docente e o fazer pesquisa presentes na artografia. Se há uma relação íntima e mestiça, há uma compreensão também mestiça e híbrida desse sujeito que faz pesquisa nessa perspectiva e, nesse sentido, tal hibridez e mestiçagem também se fazem presentes no seu processo formativo.

Como consequência, algumas pesquisas no GP deram início a esse processo como as dissertações de mestrado de Gottardi (2020), Cruz (2019), Peruzzo (2018) e Junqueira (2018). Todas são pesquisas que buscam elementos diferentes nesse processo, procuram entender como nos constituímos professores atravessados pela arte, pela pesquisa em arte, pela educação, pela pesquisa em educação.

Peruzzo (2018) discute, num processo de mediação cultural num museu de arte, potentes reverberações no corpo com professores de arte por meio da performance. Gera dados em um encontro com professores por meio da performance e da fotografia. Sua pesquisa instigou reflexões sobre a relação entre a educação e estética na docência e na arte local. Discute, ainda, ressonâncias da experiência estética na constituição de saberes docentes e dos sentidos presentes na experiência estética durante um percurso de ação de mediação cultural num Museu de Arte. O autor afirma que a mediação cultural amplia olhares e repertórios culturais e que é o corpo o território para a educação estética. Incitamos a pensar sobre a docência em arte e sobre aspectos que se relacionam ao contexto dessa experiência.

Junqueira (2018) faz uma artografia na área da Música e com professores de música em formação. Gera dados utilizando composições musicais. Nesse processo, a autora discute que a educação estética teve ressonância no grupo investigado por meio das atividades realizadas no Pibid Música. Relaciona os dados aos 5 Ps da profissão docente postulados por Nóvoa: Práticas; Profissão; Pessoa; Partilha e Público e afirma que nesse processo a educação inteligível e sensível ocorrem de forma imbricadas.

Cruz (2019) realiza uma a/r/tografia num contexto da dança e gera dados num percurso de montagem de um espetáculo com estudantes numa escola de dança. Seu olhar se volta a como os corpos negros se compreendem nesse processo de montagem e no percurso formativo numa escola de ballet clássico. Gera dados com entrevistas mediadas por tecnologia, fotografias e registros de seu processo de criação. Discute a partir da teoria decolonial visões da estética corporal e cultural do corpo negro nesse contexto. Tensiona questões multiculturais e conflitos nesse processo e contexto de racismo estrutural.

Gottardi (2020), na área das artes visuais, traz um percurso junto a acadêmicos do curso de artes visuais e ilumina seu percurso de constituição docente. Nesse sentido, sua investigação discute o corpo[carne] sensível num processo que identifica acontecimentos no aparecer e no acontecer docente. Indica que existe a suspensão da docência em que a poética subjetiva processos educativos e pedagógicos. Assim, sugere uma docência Artística. Gera dados por meio de um diário, epifanias e visualidades.

Essas pesquisas de mestrado nos deram indicadores da relevância dessa abordagem metodológica no campo da formação docente, por tal motivo nos arriscamos a trazê-las para as licenciaturas em artes da instituição. Nosso intuito foi pensar para os cursos de formação docente, processos que envolvessem a pesquisa, mas ao mesmo tempo os levassem a refletir a relação entre a investigação, a arte e a docência. Eis nosso lugar de tensão neste texto: perceber, num processo de análise de TCCs, se a A/r/tografia gerou nesses corpos dançantes possibilidades formativas ao mesmo tempo em que pesquisas foram sendo realizadas. Assim, partimos também dos pressupostos da pesquisa enquanto princípio formativo (DEMO, 1996, 2009) e lançamo-nos a olhar este processo de fazer pesquisa enquanto ato de formação intencional.

Nosso desejo neste estudo, enquanto docentes, foi intencionalmente essa ação híbrida no processo de orientar pesquisas a/r/tográficas, nas quais desejamos perceber se os estudantes tiveram ou se situaram como professores-artistas/pesquisadores nesse processo pesquisatório e artístico. Compreendemos que a a/r/tografia é um método de pesquisa que abre possibilidades para a arte dentro da pesquisa, no processo de geração ou coleta de dados, no processo de elaboração da análise dos dados, bem como na

composição do relatório de pesquisa. Assim, é um desafio, um desafio permanente, pois coloca o sujeito que a faz em tensão na relação entre suas identidades artísticas, docentes e de pesquisador, segundo Dias (2013).

Para Irwin a “A a/r/tografia é uma Pesquisa Viva, um encontro constituído através de compreensões, experiências e representações artísticas e textuais. Neste sentido, o sujeito e a forma da investigação estão em um estado constante de tornar-se” (IRWIN, 2013, p. 28). Buscamos, desta forma, no processo de condução das investigações, manter vivas as relações entre a arte, educação e pesquisa, por serem nosso foco formativo. Ainda, enquanto desejo de pesquisa, gostaríamos de perceber, nesse percurso, como singularmente esses pesquisadores se constituíam artistas/professores/pesquisadores.

Compreendemos que essas relações estão imbricadas no cotidiano das pesquisadoras, mas nos interessa compreender melhor como elas são evidenciadas num TCC, como elas se ratificam num processo de pesquisa e, principalmente, como cada uma toma conta desse processo para si, na relação com o outro, com o contexto investigado e se percebe assim um sujeito híbrido, mas, ao mesmo tempo, singular.

Partimos da ideia de que a pesquisa em arte e em educação é viva e pode criar outros enunciados, outras formas de ser, diferentes da pesquisa científica tradicional, assim, Irwin, (2013, p. 28), ao utilizar a PEBA sugere que “[...] a pesquisa já não é mais percebida a partir de uma perspectiva científica tradicional, mas sim de um ponto de vista alternativo, onde investigar é uma prática viva intimamente ligada às artes e à educação”.

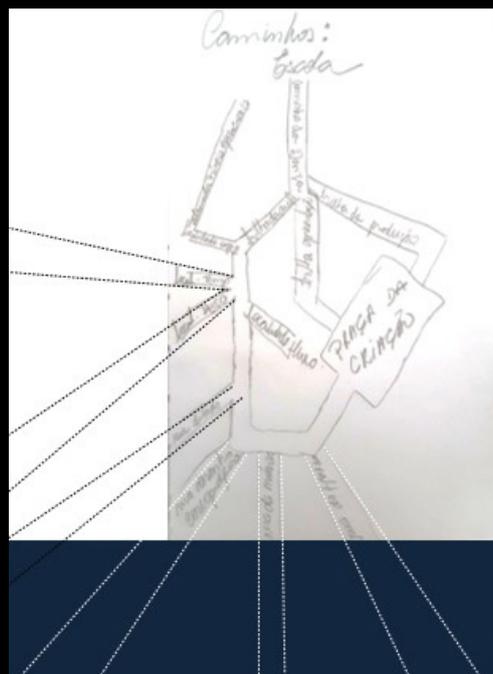
## **A ARTISTA/PROFESSORA/PESQUISADORA QUE CRIA COM ESTUDANTES**

Roberta Prado Guimarães realiza um percurso investigativo que tem como foco o processo de criação em dança na escola. Como professora, sempre atuou na educação básica, inicialmente na área da alfabetização, por também ser pedagoga. Depois iniciou seus estudos em Dança e agora realiza sua segunda formação superior, especificamente na área. Interessou a Roberta perceber um processo de compositivo na escola, atravessado por elementos que se fazem singulares nesse contexto. Para tal, a autora busca aporte teórico em Marques (2010, 2020), Strazzacappa (2012), Laban (1973) e Freire (1978). No entanto, desde o ano de 2020, com a pandemia da COVID-19, outros atravessamentos

apareceram nesse percurso, como aulas virtuais e outras questões da vida pandêmica que assolaram os encontros e, assim, é pertinente que se compreenda os corpos[pandêmicos], de Carvalho, Gottardi e Souza (2020).

No ano de 2021, os encontros puderam voltar a ser presenciais e, dessa forma, a Roberta volta a encontrar seus colaboradores (estudantes da educação básica -oficina de dança) e junto com eles define o processo pesquisatório. Sistematiza uma pesquisa em seu grupo de trabalho com adolescentes, que se encontravam regularmente numa escola. Com eles desenhou um processo de geração de dados tendo como ponto de partida os conteúdos de dança e um processo de criação coletiva no percurso. No entanto, com a COVID-19, seu objetivo passou a voltar-se a: Compreender um processo de criação em dança na escola em tempo de pandemia. Esse desafio se colocou em virtude das condições de se fazer e reinventar a dança nesse tempo. Voltados os encontros a autora da pesquisa percebe com seu coletivo as dificuldades colocadas no espaço de trabalho e no tempo de trabalho, atravessados pelo medo, pelas fragilidades desse tempo pandêmico. Ela mesma se percebe em fragilidade e com isso se percebe criando com os estudantes e trazendo à tona aspectos que fazem parte da sua vida, da vida de ser um corpo dançante e de ser professora.

Figura 1: Trajeto pensado por Guimarães



Fonte: Diagramação de Inácio Sperber, Guimarães (2021)

Seu desafio se colocou em sistematizar o processo, registrar os encontros e tirar deles elementos que mais a interessavam para aquele momento de pesquisa. Assim se pergunta: como foram as aulas? Como os corpos dos estudantes interagiram com os conteúdos de dança? Eles aprenderam? Como os corpos dos estudantes se perceberam criando em pandemia? Como eu artista/professor/pesquisadora me percebi e percebi o processo e contexto?

A imagem nos faz pensar sobre os percursos que Roberta cria para o que entende por criar em dança. No entanto, outros atravessamentos acontecem e ela se vê mergulhada em subjetividades suas e de seus colaboradores. Observa que criar em tempo de pandemia é viver ou pelo menos sobreviver. Segundo ela, nesse processo, eles aprendem mais do que conteúdos de dança, mas conteúdos que se atravessam ao coletivo, à vida, à crítica, à política e à ética e, com isso, aprendem sobre si, do outro e do contexto em que vivem. Segundo Guimarães (2021, p.140):

Neste estudo além do habitual, precisamos superar as dificuldades do nosso tempo e as consequências da pandemia que estamos vivendo, a cada dia. A pesquisa foi completamente atravessada por estas consequências, desde os primeiros momentos até o final. Vivemos no corpo por meio da pesquisa e exploração de movimentos a situação que estamos inseridos. Restrições, medo, instabilidade, insegurança e muitos outros sentimentos permearam nossos momentos.

Figura 2 – Roberta em processo



Fonte: diagramação Inácio Sperber, Guimarães (2021)

Roberta conclui seu trabalho na relação com a docência com a imagem na qual sintetiza seu percurso. Percebe-se como criadora com os estudantes, de forma colaborativa. Ela se colocou em processo de fazer com eles, sentiu com eles as dores coletivas da COVID-19, teve medo como eles, desafiou-se com eles em cada exercício de dança, buscou e criou em cada atividade elaborada. Criou em processo e com isso se reelaborou ao sistematizar o processo de investigação.

Na pesquisa, para ela, o desafio foi escrever, sistematizar e analisar o processo, no entanto, foi a possibilidade de tomar nas mãos o processo do que realiza com autoria na docência e na docência artística.

## RELAÇÕES ENTRE A POÉTICA E A PRÁTICA DOCENTE

Larissa Aparecida Kremer busca olhar para a poética de sua dança, da dança que aconteceu em seu corpo e passa a refletir sobre como isso reverbera enquanto ação sensível em sua prática docente. Nesse sentido, lhe interessou perceber as transversalidades do binômio professora/artista em seu processo formativo na licenciatura em Dança. Para tanto, acessou suas memórias e teceu diálogos com seus ex-professores de dança em espaços não-formais, pais de seus alunos, diretora da escola na qual trabalha e com a bibliografia com a qual estava estudando como Debortoli (2011), Lampert (2014) e Marques (2014).

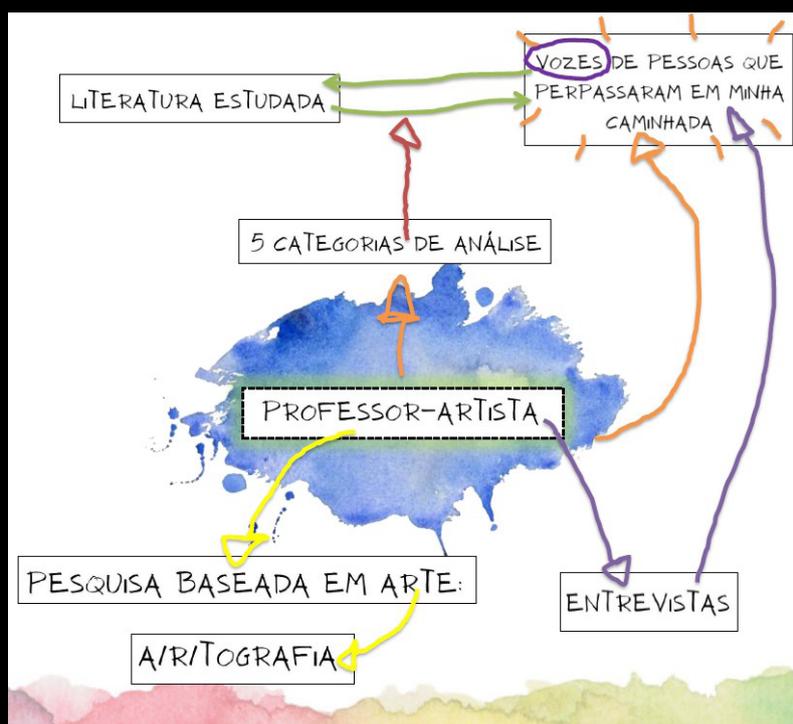
Por meio da A/r/tografia, se percebeu fazendo uso de seu trabalho artístico para desenvolver uma pesquisa, e a partir deste lugar, a sua relação com a investigação tomou outra proporção e lhe foi mais significativa. Ela se deu conta de que, com a utilização deste método, a escrita, a leitura e a visualidade apresentadas no trabalho favoreceram as operações de reflexão, ressignificação e integração, fazendo com que se tornasse mais consciente daquilo de que estava em busca.

Para Charréu (2019), a A/r/tografia é um excelente exercício autoral de relacionar as suas vivências particulares e colocá-las em prática no papel, método esse que convida os educadores a repensarem as suas múltiplas subjetividades (como artistas, investigadores e professores). Nesse sentido, Larissa passou a refletir sobre as suas experiências artísticas e docentes, tecendo e construindo relações através do estudo sobre o professor-artista e agora pesquisador, como se pode ver na figura 3.

O objetivo de sua pesquisa era compreender e refletir as transversalidades do professor-artista, buscando tecer relações investigativas com as experiências vividas enquanto artista, docente e discente em Dança.

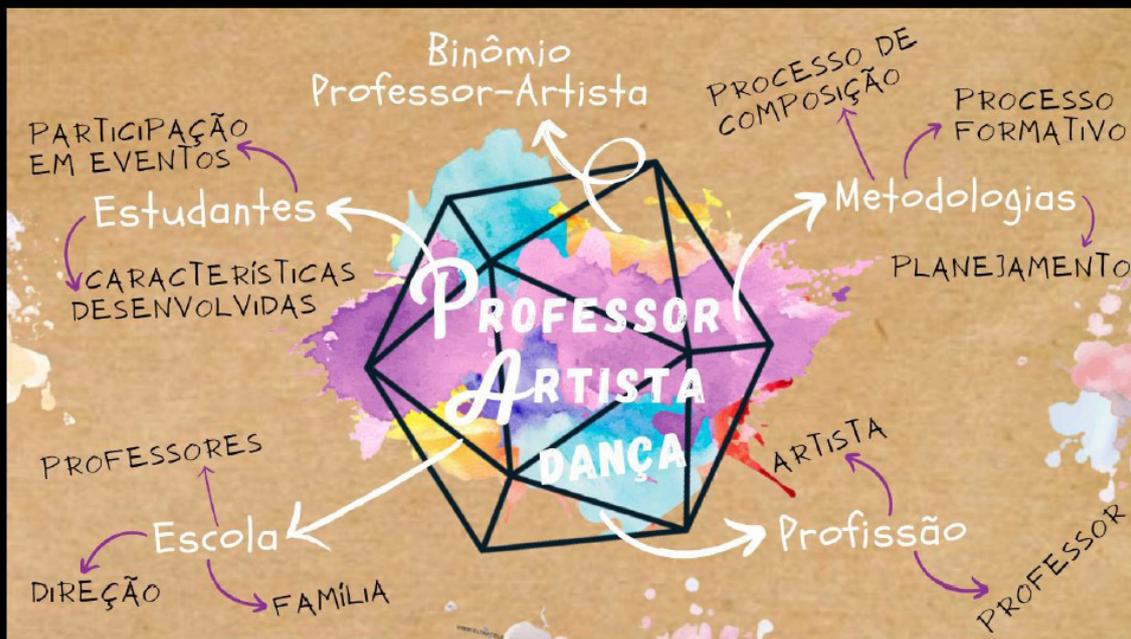
Mediante o processo de busca para encontrar respostas que auxiliassem a compreender melhor as questões que perpassam na pesquisa, após organizar todos os dados, construiu cinco categorias de análise. Ela sinaliza que é um modelo que não se cerra nele, mas que serve como referência à compreensão do fenômeno estudado e que envolve um permanente retorno à experiência da pesquisadora e dos participantes da pesquisa por meio de descrições analíticas, reflexivas e a/r/tográficas.

Figura 3 – Organização metodológica



Fonte: Kremer (2021)

Figura 4 – Categorias de análise no TCC



Fonte: Kremer (2021)

Larissa identificou que sua prática de dança iniciada na escola e que teve sequência em uma associação comunitária foi realizada de forma consciente, responsável e sensível. Ela percebe que a prática artística esteve presente em toda sua trajetória e que por meio dela se desenvolveu em muitos aspectos que foram essenciais para a sua infância, adolescência e que resultam até hoje em sua vida adulta, como a dedicação ao fazer artístico, confiança, responsabilidade, criatividade, perseverança, paciência e empatia.

Refletiu ainda sobre seus primeiros passos na docência aos 17 anos e relata a sua dificuldade em organizar as aulas para atender a todas as crianças, mesmo sendo poucas as turmas. Ao ingressar no curso de licenciatura em Dança, percebe que a partir das trocas com os colegas e professores, ao ir conhecendo novas metodologias diferentes das que teve contato enquanto bailarina, poderia criar a sua própria forma de ensinar dança. Identifica-se com os pensamentos de Freire (2000), Marques (2010), Stinson (1995) e Laban (1990), e busca desenvolver com seus estudantes a autonomia e emancipação por meio da dança, podendo perceber as inúmeras possibilidades de seus corpos.

## PROCESSOS DE SENSIBILIZAÇÃO NO ENSINO DA ARTE/DANÇA

Ana Paula Darolt (2021) por meio da artografia e de uma autoetnografia, faz análise de seu trabalho com Arte em ambiente formal de ensino há mais de uma década e as reflexões apontam para a percepção de que uma educação pautada na sensibilidade tende a estreitar os laços de confiança aluno/professor e a aumentar o interesse para com o componente curricular. Ela sinaliza que optou por estes procedimentos metodológicos por considerar que proporciona aos artistas, pesquisadores e professores existirem em contiguidade.

A necessidade de autoquestionamento sobre seu trabalho com a arte na escola instigou a realização de seu TCC como uma prática em movimento de pesquisa, onde novos elementos podem ser adicionados a cada instante. Isso acabou por estimular relacionamentos sensíveis com seus alunos que se constituem por um modo de ser e estar no mundo, pois acredita que um professor está sempre em formação. Constatou que um professor de Arte está em constante (trans)formação e um professor de Dança Escolar, em ebulição. Nesse sentido comenta sobre a necessidade de se ter cautela e cuidado com o processo de elaboração da pesquisa para não ser romantizada ao olhar para si mesmo, sendo necessário estar com vistas ao rigor acadêmico. Nesse momento, recorre a Fortin (2009, p. 83) que sugere que “a história pessoal deve se tornar o trampolim para uma compreensão maior. O praticante pesquisador que se volta sobre ele mesmo não pode ficar lá. Seu discurso deve derivar em direção a outros”. A autora acrescenta como possibilidades da pesquisa autoetnográfica: “[...] ver a parte visível de sua prática efetivamente, mas, também, ver a parte invisível, as intuições, os pensamentos, os valores, as emoções que afloram na prática artística e que nascem do relato simples aos gestos” (FORTIN, 2009, p. 83). E são para estas direções que sua pesquisa caminha. Seu processo de pesquisa surge então na perspectiva de refletir sobre os processos educacionais e artísticos que a constitui na singularidade de pesquisadora que é ao mesmo tempo professora e artista. Observa ainda como tem construído as suas práticas pedagógicas em busca da sensibilidade, conseqüentemente, surgem os discursos que atravessam seu próprio corpo, bem como a experiência como parte do contexto investigado. Desta forma, o objetivo geral do estudo foi

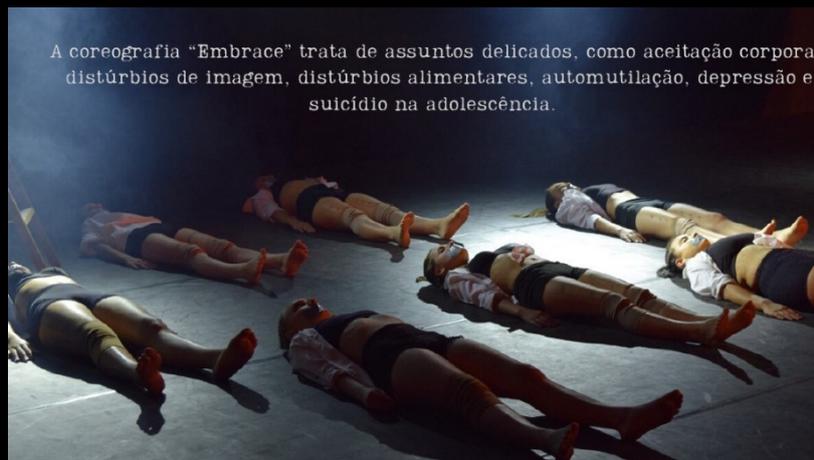
investigar os reflexos do trabalho com o sensível no processo pessoal da autora de ensino e aprendizagem das artes e, mais especificamente, da dança. Nesse sentido, teceu diálogo com Rancière (2009), Duarte Junior (1988), Marques (2014) e Freire (1993, 2000).

É nesse panorama que sua pesquisa deve ser entendida: um esforço para compreender a importância das metodologias nos processos de ensino e aprendizagem e na sensibilização humana a partir da Arte, tomando como base suas experiências educacionais. Colabora assim, para dar visibilidade à importância da sensibilização no processo de ensino aprendizagem, propondo diálogos acerca do trabalho com arte na escola, refinando discursos e/ou despertando e aprofundando questões relacionadas à prática pedagógica. Nesse sentido, identifica que, nas escolas básicas onde já trabalhou, a sensibilidade pôde se apresentar de muitas formas: pela escolha dos objetos de conhecimentos e metodologias, pela comunicação, pelos questionamentos, pelas aberturas, pelas posturas profissionais. Neste caso, a sensibilidade parte do professor, mas acaba sendo refletida e despertada no aluno. Discute questões emergentes da adolescência e de interesse dos estudantes por meio do fazer artístico, como se pode ver no trabalho coreográfico desenvolvido coletivamente com o grupo de estudantes de 15 e 16 anos.

Ana constatou que, ao trabalhar com o sensível, o aluno é provocado a refletir e expressar-se (algo que já está intrínseco na própria ideia de Arte). Talvez por isso, professores de Artes despertem, mais comumente, o gosto dos alunos por suas aulas. Finaliza por tecer algumas considerações sobre suas reflexões e acredita que é axiomático que a exploração do sensível na educação com a arte contribuiu para uma formação estética, epistemológica, política, e ética de seus estudantes.



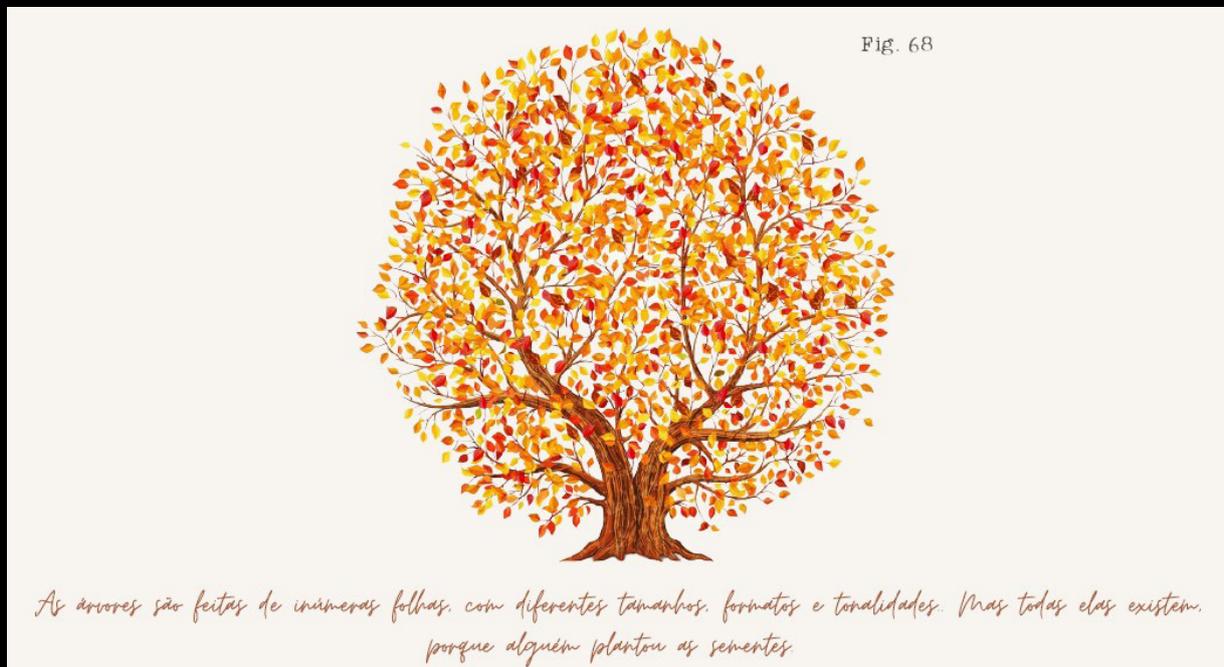
## Figura 5 – Coreografia Embrace



Fonte – Foto de Sabrina Marthendal – SESC em Dança Blumenau, Darolt (2021)

Para chegar a esta afirmação, Ana recolheu inúmeros documentos pessoais, como fotos de trabalhos coreográficos realizados pelo grupo, cartas recebidas dos estudantes, trabalhos realizados com eles que indicavam esta proximidade e resultados positivos. Tenta demonstrar utilizando uma metáfora que se relaciona com a figura 6.

## Figura 6 – Metáfora árvore/alunos



Fonte: Darolt (2021)

## PESQUISA EM COMPOSIÇÃO

Verificamos que as acadêmicas, durante o processo de pesquisa em seus TCCs, encontravam-se em diálogo constante com suas subjetividades, numa grande composição que, poderíamos dizer, remete aos processos de uma composição coreográfica. Tinham que lidar com inúmeras questões ao mesmo tempo, muitas das quais são comuns ao ato de pesquisar e ao ato de compor em dança como o tempo, o espaço, o corpo, as formas, o conteúdo, os questionamentos, as ponderações, as provocações e os diversos elementos de uma composição cênica, entendendo a arte como uma possibilidade de extrapolar o que tradicionalmente foi aceito na sociedade e na academia.

O ato de pesquisar se transformou em dança, em arte, motivo pelo qual acreditamos que a escolha pela a/r/tografia oportunizou a estas acadêmicas uma alternativa potente na busca reflexiva sobre serem professoras/artistas/pesquisadoras. Precisaram compreender os fundamentos, a filosofia e a teoria dessa abordagem para desenvolverem seus trabalhos, a partir do que Irwin e Cosson (2004) propuseram em seus estudos: saber (teoria), fazer (práxis) e poética (poesis). Essa estratégia de pesquisa ampliou as relações com os seus corpos e suas práticas, testando diferentes formas de interagir com os dados, instituindo uma particularidade em cada trabalho, contrariando as tradições acadêmicas e instaurando um olhar próprio sem cair no campo da superficialidade.

Na busca de uma grande composição coreográfica coletiva, convidam-nos a adentrar o universo da pesquisa, de forma não abrupta, com passos e questões prontas, mas lentamente, permitindo-nos sentir a estesia que cada um dos três trabalhos de pesquisa nos proporciona. Ao lermos, vamos aprendendo junto, dançando junto, propondo junto, criando junto. Não ficamos passivos.

As provocações visuais estéticas presentes em cada trabalho possibilitam relações muitas vezes inesperadas, mas que potencializam a compreensão de como estas artistas e professoras em formação adentram o universo da pesquisa acadêmica sem deixar de fazer arte. Pelo contrário, apropriam-se do entendimento compositivo em dança, em arte, para realizar suas pesquisas de forma poética, reconfigurando suas próprias histórias, dando visibilidade a elas.

As três procuraram escutar outras vozes com as quais lidaram e lidam em suas trajetórias artísticas e docentes, bem como as suas próprias. Seus corpos moviam-se lentamente durante o percurso da pesquisa, criando novos arranjos que reivindicavam, a partir da materialização destes TCCs, a atenção externa, de outras pessoas que presenciaram suas histórias.

Observamos potências nas pesquisas, registros, que nos fazem pensar sobre a relação entre o processo formativo e o fazer pesquisa:

A perspectiva A/R/Tográfica possibilitou a compreensão e as relações entre a criação em arte, a docência e a pesquisa. Olhar para esse processo e ver como se engendram, criou potência nesse período pandêmico, momento no qual me vi em um corpo[pandêmico] que precisava e preciso de ar e arte para viver, para ser professora e para entender esse processo realizando uma pesquisa na educação (GUIMARÃES, 2021, p. 141).

Apesquisa aqui pode ser pensada como um lugar potente na formação de professores de arte, que já atuam como artistas e nesse sentido, também pode ser pensada como um princípio formativo (DEMO, 1996, 2009) na docência e no constituir-se pesquisador. Isso nos interessa, pois atuamos na pesquisa e na formação docente.

Da mesma forma como sinto que o meu lado da “professora Larissa” afeta diretamente o meu trabalho enquanto artista. Percebo que as formas do pensar, do sentir e do experienciar a dança são diferentes de quando eu ainda não era professora. Vejo que o meu lado artista exerce a função da professora ao dançar, dialogando assim, com o público que me assiste (KREMER, 2021, p. 46).

Kremer acena em seu texto como se percebe a dimensão dialógica desse fazer docente e artístico, pois não os separa, e isso nos provoca a pensar no princípio dialético da docência e da arte, assim como na relação com a vida, com a intensidade de viver e pensar sobre o que se faz.

Olhamos para três processos de docentes que atuam na Educação Básica, pois aqui nos interessa compreender e afirmar também a potência da dança nesse contexto. Entendemos e não somos ingênuos aos contextos da dança e do ensino da arte na escola, por tal motivo, defendemos a formação na sua especificidade e na relação com as linguagens da arte, pois dança é arte e nasce da potência em vida. Assim, as diversas linguagens

se relacionam para, num processo dialógico, criar potência com a dança. Aparecem aqui imagens, textos literários, obras de artes visuais, trechos de filmes cinematográficos que se relacionam com o campo da vida, da arte, e assim geram potência criativa na dança.

Dentre o conjunto de TCCs, haviam os que utilizaram outras metodologias ou ainda os que utilizaram a a/r/tografia discutindo processos em contextos não formais de ensino. Mas tencionamos aqui nesse texto iluminar um percurso em contexto de Educação Básica, pois é nesse lugar que os meninos e meninas podem ter acesso à dança como linguagem de forma mais democrática.

Nesse lugar da docência na Educação Básica, Kremer elabora indicadores sobre como compreende as características comuns entre a artista e a professora. Assim, nos convoca a pensar a relação, como é possível nesse percurso tecer as relações e perceber essas relações. Elas se relacionam, se constituem e não estão distantes das palavras-chave de Guimarães (2021), quando esta nos provoca a pensar num sujeito que cria junto aos alunos e que os emancipa a partir do tempo vivido.

Figura 7: Características comuns ao artista e ao professor



Fonte: Kremer (2021)

Ainda, defendemos o espaço da docência em dança na Educação Básica, pois, nesse percurso encontramos em Darolt (2021) especificidades que são encontradas somente nesse contexto do diverso:

Alguns logo se destacavam, pois já tinham algum tipo de relação com a dança. Ou mesmo pelo biotipo, expressão... Mas, logo percebi que o meu trabalho não era para eles. O meu trabalho era para aquele aluno que nunca pisaria num palco se eu não o colocasse nas coxias. Meu trabalho era para aquele aluno que não tinha amigos, que sofria bullying. Meu trabalho era para aquele que não podia pedir para

o pai comprar figurino. Para aquele fora dos padrões estéticos construídos pela sociedade. Para aquele que os pais saíam antes dele acordar e chegavam em casa quando já estava dormindo. Para aquele que sofreu agressões. Para aquele que estava confuso quanto à própria sexualidade. Para aquele que nunca cogitou dançar (DAROLT, 2021, p. 116, 117).

Vimos aqui talvez o lugar que nos move, o lugar dos corpos diversos, de compreender cada um na sua singularidade e como ele pode ser vivido na Educação Básica. A Arte e a Dança para todos. Assim, depois dessa breve análise podemos afirmar que a a/r/tografia possibilitou, enquanto metodologia de pesquisa, a sistematização de uma parte da vida vivida na escola e na arte dessas professoras/artistas/pesquisadoras.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A artografia utilizada como procedimento metodológico durante a elaboração dos TCCs, fez com que as três acadêmicas se percebessem pesquisadoras, além de professoras/artistas, ao se depararem com o universo reflexivo frente aos dados coletados, processo este, inerente ao ato de pesquisar e de compor em dança. Viram-se, desta forma, numa condição criativa, crítica, que desenvolveu uma atitude questionadora sobre questões de pesquisa.

A investigação com a a/r/tografia passou a ser reconhecida por elas como prática de criação intencional, como habitualmente faziam enquanto artistas e docentes. Passaram a perceber que suas ações e atuações muitas vezes não dependiam somente delas, mas também do outro, tanto na atuação artística como na docente, e o mesmo aconteceu no ato de pesquisar, em que ouviram diversas outras vozes.

Observamos em suas considerações aspectos que nos mobilizam a pensar e confirmar a existência desse processo híbrido na formação docente e ao mesmo tempo no processo de pesquisa, criado potência para a um processo formativo intencional. Assim, compreendemos que, nesse percurso, a a/r/tografia pode ser entendida como um princípio educativo, numa relação que cria potência entre o fazer artístico, docente e de pesquisador.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, C.; GOTTARDI P.; SOUZA, H. R. L. R. **Corpos [pandêmicos]: ação e subjetividade na arte educação. Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015527, p. 1-15, 2020 Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CHARRÉU, L. A cartografia e a artografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. **Diacrítica**, v. 33, n. 1, p. 87-103, 2019.

CRUZ, Jesse da. **A/r/tografando corpos negros no ballet clássico na escola do teatro bolshoi no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação. Blumenau, 2019. 184 f.: il.

DAROLT, A. P. **Um olhar a/r/tográfico para os processos de sensibilização no ensino da arte/dança e suas Transversalidades**. Orientador: Marco Aurelio da Cruz Souza. 2021. 121f. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura em dança. Universidade Regional de Blumenau. 2021.

DEBORTOLI, K. R. Professor e artista ou professor artista?. **DAPesquisa**, v. 6, n. 8, p. 091-098, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, B. **A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução**. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1988.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena. Nº 7 – Periódico do programa de pós-graduação em Artes Cênicas**. Instituto de artes – Universidade Federal do Rio grande do Sul. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.: Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra. 34 ed., 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GUIMARÃES, R. P. **Diários pandêmicos: um percurso de criação em dança na escola**. Orientadora: Carla Carvalho. 2021. 143f. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura em dança. Universidade Regional de Blumenau. 2021.

IRWIN, Rita L.; COSSON, Ade, Eds. **A/r/tography: Rendering self through arts-based living inquiry**. Vancouver, Canada: Pacific Educational Press, 2004.

JUNQUEIRA, M. L. **A escola como palco de formação: experiências que compõem o músico-professor**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação. Blumenau, 2018. 188 f.: il.

KREMER, L. A. **O professor-artista na dança: concepções e reflexões acerca de suas transversalidades**. Orientador: Marco Aurelio da Cruz Souza. 2021. 121f. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura em dança. Universidade Regional de Blumenau. 2021.

LABAN, Rudolf von. **Dança educativa moderna**. [Tradução: Maria da Conceição Parahyba Campos]. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do Movimento**. Organização Lisa Ullmann. São Paulo, SP: 5 ed. Summus, 1978.

LAMPET, J. **Sobre ser artista professor**. – Florianópolis: UDESC, 2016.

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **Ouvirouver**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239, dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/O\_artistadocente\_ou\_o\_que\_a\_arte\_pode\_aprender\_com.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MARQUES, Isabel. A. Dança educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. In: Tomazzone, A. Wosniak, C., Marinho, N. (orgs.) **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville, Nova letra 2010.

PERUZZO, L. **Mediação cultural no museu: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação. Blumenau, FURB, 2018. 218 f.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34. 2009.

STINSON, S. W. Uma pedagogia feminista para dança da criança. **Pro-posições**, v. 6, n. 3, p. 77-89, 1995.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entrevista com Marcia Strazzacappa**. Entrevista concedida a Sílvia Kiefer. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bi5S-GiiSjl>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Recebido em: 20/08/2021

Aceito em: 06/09/2021